

1758 Junho 6 - Nossa Senhora da Graça do Divor
Memória Paroquial de Nossa Senhora da Graça do Divor, Évora
[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, nº 18, pp. 107 a 110]

Respondendo aos interrogatorios para Sua Magestade
Fidelissima foy servido enviar a Vossa
Excelencia Reverendissima pella Secretaria do
Estado do Negocios do Reyno respondo ao
pertencente a esta Freguezia de Nossa Senhora da
Graça do Divor termo da cidade de Evora legoa e
meia distante da mesma cidade

Interrogatorios

ao 1º. Fica esta Freguezia de Nossa Senhora da Graça do Divor⁽¹⁾ na Provincia do
Alentejo, e pertence ao Arcebispado de Évora, e todo o território desta Freguezia he, e
esta dentro do termo da mesma cidade de Evora da que dista legoa e meia;

ao 2º. He o territorio desta freguezia da jurisdição real assim, e da mesma sorte, que a
cidade de Évora da qual hé termo, e compoem-se o ditto territorio de sincoenta, e duas
herdades, ainda que pequennas, e demenutas algumas, e sam de
certos e particulares senhores.

ao 3º. Tem ao presente cento e sincoenta e sette vezinhos, ou moradores, que vivem em
cazas suas, ou em herdades de lavradores entrando em este número lavradores com suas
famillias, e criados, homens cazados, solteiros, veuvos que todos, ou cada hum destes
com suas famillias fazem a quantia setecentos e doze pessoas maiores ao presente;

ao 4º. O território desta freguezia he em huma campina, que comprehende, e tem em si
varios valles, em que se produz mais quantidade, e porçam de trigo, que senteio, e

sevada, avista-se desta igreja e freguesia a villa de Estremoz, que dista desta igreja seis legoas e a villa de Arraiolos, que dista legoa e meia;

ao 5º. Ao segundo interrogatório se dice se compunha esta freguezia e seu território de sincoenta e duas herdades, que comprehende cento, e sincoenta, e sete pessoas que sam o numero digo cazeiros, ou moradores, que fazem, por todos o numero de setecentos e doze pessoas, que sam os fregueses desta mesma freguesia, e nam contem em si mais lugar, que huma aldeia pequenna, chamada o Pumar do Lobo⁽²⁾ sita junto a esta igreja em a herdade {das Figuei} // das Figueyras do Lobo cuja herdade he de hum morgado de Montemor o Novo chamado Felipe Lobo e as cazas da sobreditta aldeya sam de varios e particulares pessoas que pagam seu foro anual ao proprio senhorio da mesma herdade;

ao 6º. Está a igreja⁽³⁾ desta parochia de Nossa Senhora da Graça do Divor legoa e meya distante da cidade de Évora da qual esta freguesia he termo como dice, em o primeiro interrogatorio;

ao 7º. He o orago desta parochia de Nossa Senhora da Graça do Divor; tem tres altares, o altar mayor he da Senhora da Graça, hum dos collatraes he da Virgemm e Senhora do Rozario, e outro he do Gloriozo Santo Antonio, nam tem naves esta igreja por ser estereita, tem duas Irmandades huma da Senhora do Rozario e outra das bendittas Almas do Purgatorio;

ao 8º. O sacerdote, que governa no espirituall os freguezes desta parochia ao presente he parocho encomendado pello Excelentissimo Arcebispo de Evora, do qual he tambem a sua datta, e apresentaçam amovivel, e sem colaçam, asim como outras muntas que ha deste genero, e della nam recebe, o parocho dizimos, porque pela sua congrua lhe pagão os freguezes certa porção de trigo, e asim se acha estar lotada em trezentos e trinta alqueires de trigo, e cento e sete alqueires de sevada ficando os dizimos reservados a quem por direito antes da sua instituiçam pertencião;

ao 9º. Não tem beneficiados.

ao 10º. Não tem conventos.

ao 11º. Não tem hospittal.

ao 12º. Não tem caza de Mizericordia.

ao 13º. Tem esta freguezia de nota em seus limites varias capellas, que sam de particulares senhores, como he huma em a herdade da Oliveira⁽⁴⁾ cuja he de Antonio Saldanha de Oliveira, morgado asistente em a corte e cidade de Lisboa // {Lisboa} com o titullo de Nossa Senhora da Asumpsam com missa quotidianna e capellam e se lhe faz festa em o dia quinze de Agosto por mandado do ditto morgado.

Ha outra capella sitta em a herdade do Monte de Pinheiros com o titulo de Nossa Senhora da Nazare cuja herdade e capella he do morgado Francisco Joze Cordovil morador em a cidade de Evora⁽⁵⁾

Ha outra em a herdade de Vale d'El Rey de Sima munto antiga com o titulo de Nosso Senhor Romão de cuja nam memoria a quem pertença a qual festejam os moradores e freguezes desta freguesia por devoçam em o dia proprio a nove de Agosto⁽⁶⁾

Ha outra cuja he dos Reverendos Conegos Regrantes em huma herdade sua chamada a Abegoaria com o titulo de Nossa Senhora dos Remedios.

Ha outra em a herdade da Sempre Noyva com o titulo de Nosso Senhor Joze Cujá herdade e capela he e pertence ao Excelentissimo Marques de Valenssa, e esta é (?) a dos Reverendos Conegos Regrantes. Nam tem festa e a nenhuma acode romagem⁽⁷⁾

ao 15º. Os frutos que os moradores e freguezes desta freguezia colhem e recebem em maior quantidade hé trigo, senteyo e sevada, mais trigo que senteyo, e mais senteyo que sevada, em alguns annos bastante porçam de tremes mas em outros annos como hé o presente quaze nada.

ao 16º. Não ha em esta freguezia villa luggar, em que haja juis ordinario nem camera, e como so dista legoa e meya da cidade de Evora tem juis de ventena, e asim está sugeita a justiça de Evora.

ao 18º. Fica respondido em o primeyro interrogatorio como ja se dice.

ao 19º. e 20º. Nao tem esta freguesia que responder a elles.

ao 21º. Fica distante esta freguesia da cidade de Evora legoa e meya e da cidade de Lisboa vinte e nove legoas.

ao 22º., 23º., 24º., 25º., 26º., 27º. Nam ha em esta freguezia que dizer a elles.

O que se procura dessa serra he o seguinte

Entre o numero de sincoenta e duas herdades, de que consta esta freguezia como se dice em o segundo interrogatorio se acha huma com o nome de Mogos, que he dos religiosos de São Hieronimo extramuros da cidade de Evora em a qual esta {hum ele} // hum elevado alto chamado a Serra de Mogos breve na extensão, porque apenas se lhe sobe ao cume se descobre todo por nam ter cumprimento nem largura ao que os moradores e freguezes desta freguezia nam dão mais noticia nem em elle se acha mais couza alguma que dizer ao interrogatorio da serra.

O que se procura saber desse rio he o seguinte

Em o territorio desta freguezia tem principio alguns rios, ou ribeiras cujos em os seus nascimentos não teem nomes por pequenos, em a herdade chamada as Figueiras do Lobo tem principio o rio ou ribeiro por nome Divor e este se conserva e nomea sempre por elle, nam nasce caudellozo, corre para o nascente, tem hum moinho em a herdade da Abegoaria, que he dos reverendos conegos regrantes de São Joam Evangelista, e desta freguesia para a freguesia da Igrejainha termo da villa de Arraiolos donde conserva o mesmo nome. Nasce outro em a herdade da Valeira para o Sul a que chamão a ribeira de São Mathias por se emcaminhar, e passar medinto(?) a sobredita Igreja de São Mathias termo da cidade de Evora. Nasce outro em os altos da herdade de Metrogos para o Nascente, e se emcaminha para os coutos, e fazendas da cidade de Evora donde o nomeão por Val Covo, e de todos estes nam ha que dizer ao seu curso nem mais interrogatorios pertencentes porque apenas quando chove correm, principiando os calores e rigores do Sol teem acabado suas correntes. Ha sim outro rio mais excelente,

que nascendo de varias fontes correntes para o Nascente do Sol os antigos o encaminharão para o Sul, e he a notavel Architectura dos Cannos da Agoa da Prata da cidade de Evora⁽⁸⁾, que tem seu primeiro principio em a sobredita herdade das Figueiras do Lobo de que se fallou em o quinto interrogatorio e este por mais herdades sitios quintas e fazendas que passe sempre conserva o primeiro e principal nome de Arquitetura da Agoa da Pratta, e como os fregueses desta parochia o teem em a conta dos rios nascentes desta freguesia tratto delle como rio e nam como fonte, e aos mais interrogatorios asim da terra, serra, e rio nam se achou mais clareza alguma, nem couza notavel que dizer nem digna de memoria desta freguezia e parochia de Nossa Senhora da Graça do Divor termo da cidade de Évora.

Findo aos 6 de Junho de 1758 annos.

O Parocho Encomendado Joam Rozado Ramalho

(1) Freguesia rural do Concelho de Évora. Nos anos de 1911 e 1920 tinha anexadas as freguesias de S.

Sebastião da Giesteira, Nossa Senhora da Boa Fé, S. Brás do Regedouro, S. Matias, N^a. Sr^a. Tourega. Pelo

decreto n^o. 12 509, de 18/10/1926 foram desanexadas, excepto a de S. Matias. Pelo DL n^o. 27 424, de

31/12/1936, S. Matias passa a fazer parte desta freguesia. No Censo de 1864 figura com a designação de

Divor e a partir de 1878 figura Graça do Divor. Pelo DL n^o. 39 448, de 23/10/1953, passou a ter a actual

designação. Situa-se a cerca de 12km de Évora. Área: 8 566ha. População presente (Dados preliminares

Censos/91): 436 habitantes. Segundo o Padre F. Fonseca, Op. Cit., p. 222, os romanos chamavam aquela

zona "campos elíseos" ou "campi divorum".

(2) Existe no rocio da aldeia da Graça do Divor um edifício de configuração oblonga, denominada a Casa

Antiga do Pomar do Lobo, em cuja fachada principal existe o brasão de mármore dos donatários - os

Lobos. A frente para o pomar, de alteroso arco para passagem da carruagem de lavoura, com outras aberturas de ombreiras de pedra e bancos antigos, embora construída sem preocupações estéticas, tem mais carácter e dignidade rural. Sobranceiros ficavam os jardins e horto, onde se veêm elementos do século XVIII, compostos por canteiros e bancos de repouso, semi-circulares, em obra de estuque; uma fonte de planta rectangular com pilastras de massa e cobertura em tecto de remate piramidal; fragmentos de cantaria aparelhada, e vasto tanque de lagedo no rebordo, que pode remontar ao século XVI. Túlio Espanca, Op. Cit., p. 106

(3) Esta Igreja é da primeira metade do século XVII e substituiu uma que já existia em 1536, não se conhecendo a data da sua fundação. O pórtico tem 3 arcos de volta perfeita e duas portadas rectangulares; tem um frontão entrecortado e um nicho composto pela imagem da padroeira. No interior as paredes da nave estão revestidas a azulejo rematados por uma curiosa barra de sereias amparando medalhões florais de reminiscência renascentista. No cruzeiro existem dois altares colaterais em talha dourada, de estilo barroco, e as paredes laterais estão revestidas de pinturas a fresco com figuras agiológicas. A capela-mor tem altar de talha dourada, é encimada por abóbada de caixotões polícronos de estuque com figuração antropomórfica e vegetal.- Dossier sobre as Freguesias Rurais de Évora. Textos. Feira de S. João/92

(4) O Morgadio da Oliveira foi instituído em 13 de Agosto de 1268, pelo Arcebispo de Braga D. Martinho de Oliveira, eborense e antigo cónego da Sé de Évora, mestre do príncipe D. Afonso, primogenito de D. Dinis, grande erudito e embaixador nas cortes de Roma e Espanha. A instituição deste Morgadio tinha a condição de "[...] que mulher nenhuma do meu linhagem nem estranha nunca seja erdeira na Oliveira nem em estes herdamentos de usso ditos." No reinado de D. Manuel pertencia ao fidalgo Martim Afonso de Melo de Miranda e era seu administrador Henrique da Mota, que nela recebeu algumas vezes

os infantes

D. Henrique e D. Duarte. Em meados do século XIX o edifício sofreu obras de ampliação, que não

chegaram a ser concluídas, pelo que actualmente se encontra num estado muito ruinoso.

Subsistiram do

primitivo solar alguns portados de granito, cunhais de cantaria, lavrados, escadas exteriores e várias salas

do rés-do-chão. A capela está ligada a este solar, tem planta rectangular e foi completamente renovada em

finais do século XVIII. Túlio Espanca, Op. Cit., pp.96-98.

(5) "As vastas propriedades deste nome, designadas originariamente por Pinheiros de Santarém [...]",

pertenceram durante séculos aos Morgados Cordovis, família de apelidos Barbosa Aborim da Gama Lobo

de Brito, em cuja posse entraram em 1615 por compra feita por Diogo de Brito ao Bispo do Algarve e

Reitor da Universidade de Coimbra, D. Fernão Martins Mascarenhas, futuro Inquisidor Geral do Reino. A

capela sofreu obras muito significativas, nada restando de outros tempos.

(6) Ermida de S. Romão: situada na região denominada "a Valeira" na herdade de Vale de El-Rei de Cima,

na qual, nos finais do século XV o fidalgo Gil Gonçalves Magro instituiu um morgadio. Em 1776 estava

na posse de D. Miguel de Melo e de D. Manuel Vieira Teles, descendentes do instituidor, com partes

aforadas aos conventos de S. Domingos e do Paraíso. Actualmente, encontra-se em total ruína.

(7) Solar da Sempre Noiva: construção de finais do século XV, considerada pelos estudiosos de arte como

um dos mais representativos e notáveis exemplares de arquitectura civil do manuelino-mudejar.

A capela

foi secularizada. As terras desta herdade pertenceram desde o reinado de D. Dinis à família eborense

Drago, sendo escambadas em tempo de D. Afonso V entre o Bispo D. Afonso de Portugal e Manuel

Drago, por um morgadio no Algarve. Foi D. Beatriz, filha daquele bispo eborense quem instituiu o

morgadio da Sempre-Noiva, na quinta e passal de herdamento e seu vínculo na pessoa do irmão primogénito D. Francisco, 1º. Conde de Vimioso. Apesar de se tratar de um edifício classificado como Monumento Nacional, encontra-se muito arruinado, e as dependências do r/c a servir de estrebaria. Muitos escritores e artistas deixaram-nos as suas impressões sobre este monumento, como Teófilo Braga, Gabriel Pereira, Alberto Haupt, Reinaldo dos Santos, entre outros. Não se conhece a origem deste topónimo, porém há quem defenda ser uma alusão a D. Deatriz de Portugal ou ser a corrupção do nome de uma planta denominada centinodia, que abunda por estes sítios (Gabriel Pereira, Serões, nº. 5, Vol. I, p. 199, nota 1).

(8) Trata-se do Aqueduto da Água da Prata, mandado construir (ou reconstruir, sob o traçado de um antigo aqueduto romano) por D. João III, cuja inauguração ocorreu na tarde de 28 de Março de 1537.

Transcrição: Maria Ludovina Grilo
Revisão: Francisco Segurado

GRILO, Maria Ludovina B. – O Concelho de Évora nas Memórias Paroquiais de 1758 (I Parte). A Cidade de Évora. Évora: Câmara Municipal. 1ª Serie, nº 71 (1988), p. 187-212.